



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa • Telefone 1
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

ABATALHADA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Baixos processos

Sentindo fugir-lhe o terreno, conscientes de que a sociedade burguesa tem praticado infames crimes que reclamam um severo castigo, convintes de todos os latrocinios e do mal-estar de que enforma a população do país, não abando como resolver o grave problema das subsistências e os naturais efeitos que tem produzido, os governantes lançam mão de todos os processos, os mais indignos e os mais baixos, prendendo a esmo criaturas que nenhuma responsabilidade têm na situação que se vem desenrolando na vida pública.

Cansados estamos de repetir, e por demais o sabem todos os portugueses, que os governantes, os presentes, os passados e os futuros, não são os causadores do mal-estar constante. Sabem muito bem que eles residem nas chamadas forças vivas, que a todo o momento procuram encher os seus cofres, especulando desenfreadamente com a miséria do povo. E prova é que, após a tão decantada liberdade de comércio, revelada como salvação e solução da carestia da vida por essas mesmas forças vivas, os géneros apareceram no mercado, alguns já bastante deteriorados por estarem impoedecidos nos armazéns à espera da alta, mas por um preço exorbitantíssimo a que nenhum operário, nenhum trabalhador, mesmo dos mais bem remunerados, pode chegar com o salário que auferir.

Essa liberdade de comércio veio demonstrar claramente a avidez do lucro, a febre de enriquecer, o desejo de reduzir à miséria aqueles que trabalham, por parte dos que só vivem à custa dos outros, e a coisa alguma fazem de bem para a comunidade.

Constatamos, pois, que não há liberdade de comércio que se decretou, mas sim a liberdade do roubo, porquanto este se pratica com um descaramento inaudito, com uma sem-cerimónia como se fosse a coisa mais vulgar do mundo.

Géneros houve que triplicaram, e que os seus detentores os puderam expor à venda à sombra do celebríssimo decreto. E os que eles necessitam vêm-se obrigados a comprá-los pelas exageradíssimas quantias que lhes pedem, pois precisam de alimentar-se.

Se, como justificada razão, razão que não pode ser negada porque os factos são evidentes e positivos, pretendem levantar o seu protesto contra este roubo infame, troz ó-lhes abafada despótica, não se consentindo que os seus direitos de justiça exteriorizem a sua indignação contra os modernos larapíes, que vivem ostentando, principescamente, isto que se vão locupletando com os mínguidos salários dos produtores.

E, sabendo-se impunes, tendo ao seu lado a força das baionetas, das espingardas e das metralhadoras, que o esforço dos que trabalham mantém ainda, continuam sem receios, sem cuidados, roubando escandalosamente o público.

Ora demonstra-se assim, e isso seria repetir, a causa das constantes perturbações no país. Os governantes conhecem-na também, mas, como sustentam:

— A Comissão Administrativa.

Dos ferroviários do Sul e Sueste

Está publicado um aviso, convidando o pessoal ferroviário do Sul e Sueste, em greve, a fazer a sua apresentação ao serviço, nos dias 6 e 9 do corrente, sob pena de serem demitidos.

A esse convite deve todo o pessoal responder altivamente, não se apresentando.

Este processo é idêntico ao empregado pelo ex-ministro Cruz Azevedo, em Novembro de 1918. Que nenhum ferroviário caia no ardil.

Mantende-vos firmes e unidos, que as ameaças do governo serão nulas. Este comité possui os elementos necessários para o prosseguimento da greve até à vitória.

O Comité Central dos Ferroviários de Estado

NOTAS & COMENTÁRIOS

Enfim!... Requirido em princípios de Fevereiro de 1919,

e desde então ansiosamente esperado, entrou-nos ontem finalmente pela porta adentro — o telefone. É muito simpático e vem com o número 5.339, central. Enfim! A hora em que escrevemos ainda está quasi por estrear o famoso aparelho, pois só hoje ou amanhã ficará ultimada, na estação, as ligações definitivas. Dispensável é dizer que lavra cá em casa um alvoroço enorme pela chegada do prestimoso aparelho. Já todos nós sopeamos o auscultador, falando em falso ao bocal, para nos darmos a ilusão de que algum comunicativo a distância. É claro que não obtivemos resposta nenhuma. Depois de concluídas as ligações precisas é possível que nos continuem sucedendo a mesma coisa. Mas a esperança acompanha o homem até o derradeiro momento — e a ansiedade que nos preme agora, de falarmos verdadeiramente ao telefone, toca as raíças das insuportáveis impaciências. Ah! que quando chegar o momento almejado:

— Menina, por obséquio! O oito, três, três, sete, central! Ahn?... Impedi-do?... Ligue então para o seis, dois, cinco, nove, norte... Que me diz? Impedi-do também?...!

Etc. Realmente, aparelho de tanta utilidade como o telefone é difícil de encontrar.

O comendador Morreu na madrugada de ontem o comendador António Santos, como lhe gostava que lhe chamassem. Empresário do Coliseu dos Recreios há largos anos, por esta circunstância se tornara conhecido da população lisboeta. Conhecido e estimado, ou, pelo menos, admirado, António Santos tinha um tato especial para prescrever e ir de encontro às predilecções populares, e dos muitos géneros que explorou no Coliseu de Santo António — ópera, ópera, circo, luta, desportos — soube sempre tirar proveitos amplos, porque o povo manifestava em regra uma decidida preferência pelos seus programas. Pois morreu. A sua vida foi repleta de curiosos incidentes, e pitorescos episódios que ele não escondia dos intimos. António Santos foi pobre e andou o comércio da sua carreira todo erigido de dificuldades. Duma vez, por encontrar-se, pagas as suas dívidas, com uma única miserável cédula de meio tostão no bolso, pensou a sério no suicídio. Afinal a sorte mudou e o destino tornou-se ri-sosinho para ele. Outros há que nunca da vida viram mais que o lado escuro — tam certo é que só na morte os homens se igualam e os destinos coincidem.

Porquê? Foram detidos ontem, e até à noite estiveram nos quartéis do governo civil, os srs. Ferreira de Mesquita, director geral da C. P., Carlos Bastos, sub-chefe, e José Nascimento Ferreira Dias, inspector da mesma companhia. O que teria originado semelhantes prisões? Não o sabemos nós, e são desentronadíssimas as versões correntes a respeito do caso. Dizem uns que terão os detidos andado a fomentar a greve ferroviária (!). Aparentam outros que as prisões derivaram das tendências monarchistas daqueles senhores. Vão lá saber de que lado estará a verdade. O certo é que não estão os calabouços do governo civil habituados a receber hóspedes de tamanha representação. Pois preso o sr. Ferreira de Mesquita. A noite o puzeram em liberdade, parece que sem mais explicações. Um equívoco, naturalmente, aliás rapidamente remediado.

Os operários municipais Desde ontem que se encontram em greve geral

Como noticiámos, os operários municipais declararam a greve geral por solidariedade para com os seus camaradas da limpeza e sanidade pública e também pelas reclamações há tempos apresentadas à Câmara Municipal. Esta entidade pouco se tem incomodado com a miséria dos seus operários, obrigando-os a recorrer ao extremo para fazer vingar as suas justas reclamações, apesar de muita gente julgar que eles têm fabulosos ordenados, como agora é vulgar dizer-se de todas as classes que reclamam.

Essas reclamações são as seguintes: Readmissão de todos os camaradas despedidos, assim como a ajuda de custo de vida, que há muito vem sendo prometida pela Câmara, desde a data em que foi abonada a insignificante quantia de 19850; e, no entanto, o pessoal burocrático desde essa data que recebe os 40900, o que nos faz reclamar também a restante quantia, devido aos nossos mesquinhos salários variarem de 2925 a 2985, incluindo os 19950 da dita ajuda de custo de vida.

O Comité Central teve conhecimento que a Câmara está na disposição de fazer uma nova inscrição para operários de Limpeza e Regas, o que não vem atenuar a situação assim como nenhuma das classes municipais que actualmente se encontram em luta, mas antes pelo contrário, nos dará mais coragem e ânimo, fazendo ver à Câmara que os operários municipais se encontram dispostos a ir até ao fim da luta e que penderá a vitória para nós e não para eles.

Constando também a este comité que em alguns cemitérios, assim como no matadouro, houve alguns camaradas que atiraram o movimento em que estamos empenhados, faz-lhes o convite para que não continuem procedendo assim, pois que estão cavando a própria ruína.

Hoje realizou-se há uma assembleia magna que terá lugar, pelas 14 horas, na calçada do Combro, 38, A, 2.º

O Comité Central.

AS CLASSES MARÍTIMAS

Continua a greve geral

Ainda não foram entabuladas negociações

A greve das classes marítimas mantém-se sem defecções, não tendo ainda sido entabuladas negociações para resolver o conflito.

E assim vamos permanecendo num estado de coisas que prejudica sobremaneira a vida económica do país, sem que os governantes atentem nela, só pensando em esmagar pela força aquelas classes que um caso de moralidade lançou na luta.

Não podem atribuir-se as culpas da paralisação total dos serviços aos marítimos, como, consequentemente, não os podem acusar de quererem esfomear o povo de Lisboa, como alguns jornais têm dito, na intenção de se divorciar da população. Essa responsabilidade cabe a quem tem em menos respeito a dignidade de uma classe de trabalhadores que tem uma vida de sacrifícios constantes.

Não o entendem assim os governantes e o conflito vai prosseguindo e prosseguirá enquanto se não resolverem a atender os marítimos nas suas reclamações, que se limitam à revogação dum decreto que os atingiu no seu brio.

Se tem em conta a situação que atravessamos, se quem vier solucionar uma questão que a todos prejudica, nada mais tem a fazer que remediar o mal, saindo os governantes da torre de marfim em que se encerraram.

Julgamos que procedendo desta forma, conseguirão normalizar os serviços deixando de persistir o mal estar em que nos encontramos.

Notas várias

Os vapores da Parceria dos Vapores Lisboenses foram mobilizados, principiando a fazer carreiras ontem, segundo parece, o *Vitória*.

No Tejo encontram-se 5 vapores americanos e 6 veleiros da mesma nacionalidade; 23 vapores portugueses e 12 veleiros; 2 vapores franceses; 1 vapor norueguês; 3 vapores espanhóis; 6 vapores ingleses; 1 vapor holandês; 1 vapor belga e 1 italiano. De todos estes barcos só 3 estão à descarga.

Também estão amarrados 25 vapores de pesca.

O vapor *Granja*, que se encontrava atracado a outro barco com trigo para carregar este cereal para o Porto, fez manobras erradas, o que o obrigou a não meter o resto da carga, pois levou mais de três horas a fazer a manobra.

O sr. Costa Correa, dos Transportes Marítimos do Estado, procurou ontem o encarregado da empreiteira Adelaide Ferreira, para que com mulheres fossem fazer a descarga de carvão para bordo dos navios dos mesmos Transportes, recusando-se o citado encarregado a fazer tal serviço.

Procurou-nos Henrique Fuihna, que nos disse não ter feito transportes de mantimentos para bordo, como dissemos, limitando-se só a fazer carreiras para Cacilhas.

UMA AMERICANICE

A FALAR COM OS MORTOS

Apreciações sobre a novíssima invenção de Edison

LONDRES, 8. — O *Daily Express* interrogou um especialista em questões de electricidade acerca de um invento sensacional por meio do qual Edison pretende entrar em comunicação com o "Além".

"A suposta mensagem dos mortos", declarou esse especialista — mensagem que os médiums dizem ouvir, deve ser, verdadeiramente existe, da natureza de ondas de pensamentos, porque se se tratasse de palavras realmente pronunciadas, estas poderiam ser ouvidas por outras pessoas que se encontrassem na mesma sala do médium. Porém, não é assim. Embora Edison construa uma máquina que possa recolher as ondas de pensamentos dos seus mortos, como saberíamos nós que estas mensagens registadas por tal máquina viriam realmente do "Além"?

A máquina poderia receber mensagens, porém não podia convencer-nos que essas mensagens viessem dos mortos. Poderiam perfeitamente ser pensamentos de uma pessoa viva que se encontrasse na reunião.

Como poderia acreditar-se que é possível demonstrar, já com uma máquina, quer por qualquer outra forma, que uma mensagem proceda realmente dos mortos? — *Rádio*.

Uma prisão que não se efetua

Diz-nos o nosso informador do governo civil:

Um agente de investigação tendo recebido ordem para prender o conhecido revolucionário Carlos Antunes dirigiu-se a sua casa em Brago de Prata, e não o tendo encontrado, dirigiu-se a fábrica de armas, onde

Efectivamente encontrou-o ali, mas os operários não permitiram a sua prisão, chegando o agente a estar fechado numa casa, dando motivo ao Antunes evadir-se.

Parce que a sua captura só se fará mediante um officio do director da policia de investigação ao director da fabrica.

Pouca sorte a do agente. Quem sabe se também seria incumbido de prender... os mortos...

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista de Lisboa. — Convidam-se a reunir hoje, às 21 horas, as comissões de propaganda e administrativa.

NA MESMA

UM GOVERNO TESTARUDO

Compraz-se em protelar a resolução da greve ferroviária

A estúpida obstinação do governo faz com que a greve ferroviária se eternize. O governo não quer saber de desgraças nem cura de avaliar os prejuizos que uma tal atitude vem causando ao país inteiro. Poz os pés à parede e mantém-se na sua. Para enganar os papalvos alardeia uma força que não tem, dá nota de providências que não tomou, mentiras a tórto e a direito. Como quer porém que a verdade às vezes respaldada, as contradições surjam a cada momento.

Por outro lado, os ferroviários mantêm-se animosos e dispostos a resistir a todo o custo. A criminosas casmurriedade do governo respondem eles com a sua decisão inquebrantável. As notas que abaixo vão publicadas atestam-nos bem.

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota officiosa:

Em todas as redes se mantém a greve, continuando o pessoal disposto a não retomar o trabalho, sem que as reclamações dos ferroviários do Estado e da Companhia Portuguesa sejam satisfeitas.

A fim de fazer entrega ao governo das reclamações unificadas, uma comissão mixta, composta por ferroviários do Sul e Sueste, Minho e Douro e Companhia Portuguesa, procurou avistar-se anteontem com o ministro do comércio, pelas 21 horas, não o conseguindo por aquela entidade se achar incomodada de saúde.

No entanto, foram recebidos pelos chefes do gabinete, os srs. Tavares de Carvalho e Santos Viegas que declararam não poder o ministro receber a comissão em conjunto, fazendo-o todavia isoladamente. Em face desta recusa e para provar o espirito de transigência e conciliação dos ferroviários, subdividiu-se a referida comissão, sendo recebida a do pessoal da C. P. e em seguida a do Estado, pelas 17 horas de ontem.

Destas conferências nada resultou de concreto, mantendo o governo a sua attitude de intransigência absoluta, recusando-se negociar as reclamações apresentadas em 1 de Setembro pelos ferroviários do Estado, exigindo que o pessoal retomasse imediatamente o serviço e convidando a comissão da C. P. a entender-se com o respectivo Conselho de Administração.

Por este motivo mantém-se a situação anterior. Na estação do Terreiro do Paço foram afixados avisos ao público, prevenindo-o de que não se realizavam comboios, por vários motivos. São inexactas as noticias sobre apresentação de pessoal no Sul e Sueste ou em quaisquer outras linhas, como os jornais publicam. — *Comité Central dos Ferroviários de Portugal*.

Ainda e sempre os "fabulosos" ordenados dos ferroviários

As notas successivas que do ministério do comércio vem para os jornais, afirmando que os ferroviários são uns verdadeiros felizardos com os *avantajados* ordenados que auferem, tem o condão de serem desfeitas facilmente com as cartas que temos publicado, desmentindo-as categoricamente, pondo as coisas no seu verdadeiro pé.

Caem assim as afirmações que se vem fazendo e que muitas criticas tomam como verdades, provando-se porém, o contrário, em vista das comunicações que nos tem sido dirigidas por camaradas ferroviários.

Sobre a nota publicada ontem em alguns jornais, recebemos as seguintes cartas:

Camarada redactor. — Lendo em vários jornais uma nota de vencimentos, envenenando o público, em que se indicava a família Couto e a família Macau, eu, em nome de meus pais, desmento a nota enviada daqueles jornais com a verdade e a razão que me assiste.

E' meu pai condutor principal, que teve no mês de Julho o vencimento total de 15233,1 assi considerado:

Vencimento 63850, diuturnidade 24000, ajudas de custo 25000, quilómetros 5881,1, horas suplementares 7898 (que não são pagas a dobrar como manda a lei), deslocação 16580, que prefaz a importância de 143909,1; aumentando-lhe 8224 que por engano lhe não pagaram no mês de Julho faz a totalidade acima referida.

Há, porém, a fazer os seguintes descontos: cota para a caixa de reformas e pensões 3318, Sanatório 110, cofre de amparo às viúvas e orfãos dos ferroviários 220 e selo 308, totalizado em 3556, que, deduzidos dos 152333,1, dá a importância líquida de 148377,1.

Tem o meu pai o serviço de trens nas mesmas condições indicadas há dias pelo camarada revisor J. M. S. o que me dispensa de me alongar mais, bastando dizer-lhe que metade deste vencimento ou talvez mais é destinado às despesas que meu pai faz nas suas viagens e a outra metade destinada às despesas da casa, para com ela minha mãe alimentar, vestir e calçar quatro filhas e dois filhos.

E' falso meu pai ter um filho capaz e outro futuro a gozar para a casa, pois que o capataz é meu tio, que com o seu magro vencimento tem que ali-

LENHA NA FOGUEIRA

Milhares de operários sem trabalho

Os mestres de obras não diplomados suspendem :: hoje as construções ::

Uma numerosa comissão de mestres de obras não diplomados esteve ontem nesta redacção contando-nos que pela sua classe havia sido deliberado suspender hoje o trabalho em todas as construções. Deriva esta resolução do facto de se recusarem os bancos a descontar as letras que pelos mestres de obras são apresentadas. Privados destes de crédito, exortando os seus recursos monetários, não tendo o necessário capital para fazer face às fériças operárias deliberaram suspender as construções a seu cargo.

Não o fizeram porém sem que por várias vezes se encaminhassem para o ministério, a expôr ao governo a situação e a pedir-lhe providências. O governo não lhes deu ouvidos, consoante a regra. Com umas tantas promessas os despediram durante dias a fio. As promessas não se cumpriram, e a situação tornou-se insustentável para os mestres de obras não diplomados. Daí a extrema resolução adoptada.

As gravíssimas consequências destes factos não precisamos nós de salientá-las porque estão bem patentes. A paralisação das obras atirará para a miséria muitos milhares de operários, que amanhã, faltos de pão, necessitados de tudo, enveredarão pelo caminho que a fome lhes aconselhar. E a fome sabe-se que não é boa conselheira. Assim engendrou o governo, numa inconsciência espantosa, dificuldades excepcionalmente graves. E anda o país inteiro à mercê dos caprichos ou da incompetência dum governo assim!

Sobre este importante caso enviamos o Sindicato Unico da Construção Civil a seguinte nota officiosa:

Tendo chegado ao conhecimento da comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, que os construtores (não diplomados) não recebem a falta de palavra do presidente do ministério, que lhes tinha prometido arranjar o dinheiro necessário para pagamento das fériças ao pessoal das obras daquelas senhoras, redactamos a seguinte nota para o presidente do conselho, para que elle se encarregasse de fazer cumprir a promessa, esta comissão declara que já officiou ao presidente do conselho, para que elle fosse marcado para a reunião, para a data de amanhã, mas, como até à data não obtivemos resposta, declara esta comissão não ter responsabilidades neste caso, pois elle não cobrou a palavra do conselho, por não ter evitado que milhares de operários sejam lançados à miséria, quando a vida se torna um martírio para todos que trabalham. Consta da nossa a que providência de torna a que não seja levado à prática o despedimento, pois que pode ter sérias consequências de que o governo é responsável.

No momento em que o Estado lançou à margem muitas centenas de operários, que lhes custa arranjar colocação, não é o caso próprio para lançar na miséria milhares de trabalhadores.

Caso as obras sejam fechadas, convidamos os operários a reunir na próxima segunda-feira, às 14 horas, na sede da Federação, pelas 14 horas.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu ontem em assembleia magna o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa para apreciar o aumento que lhe foi concedido de 1905 e não 1850, como disseram alguns jornais, com o qual a assembleia não concordou.

Deliborou esperar pelas resoluções que lhe forem tomadas na reunião dos funcionários, para resolver o caminho a seguir.

A comissão de melhoramentos deve avistar-se hoje com o conselho de administração para lhe expôr as resoluções da assembleia.

Os chauteurs continuam em greve

Ainda se mantém a greve dos chauteurs.

Esta attitude da classe foi motivada pelo não terem sido atendidas as reclamações que ficaram pendentes do último movimento, estando disposta a fazê-las vingar agora, o que é justo, porque, não sendo assim, são os chauteurs prejudicadíssimos com as multas que sobre eles pesam.

Do comité do sul recebemos a seguinte comunicação:

De há muito que os chauteurs tinham reclamado do governo civil o aumento de 1001, que transformava as multas de 5800 para quantia superior a 8000, tendo o governo, quando do último movimento prometteu dar logo que a classe retomasse o trabalho, providências tendentes a beneficiar a classe, até que o parlamento abrisse para resolver definitivamente o assunto.

Hoje agora não o governo resolveu, acrescentando ainda que ultimamente veio prejudicar a classe com a concessão de cartas de chauteur a indivíduos, sem que previamente se submettem a exames na Comissão Técnica de Inspeção, grupos de exames de automóveis e condutores o pelo não cumprimento dos art. 31, 36 e 39 do regulamento sobre automóveis, havendo por isso centenas de indivíduos que do automóvel sem estarem habilitados.

Ultimamente o Estado mobiliza chauteurs, detendo chauteurs civis, obrigando-os a trabalhar como se fossem militares.

Está explicado o motivo porque os chauteurs protestam, esperando que o governo atenda a suas reclamações, que não trazem prejuizo nem ao Estado nem ao público. — *O Comité do Sul*.

Proclamação à classe

Camaradas! Precisamos que continueis o movimento que tem brilhante e espontaneamente iniciado. O nosso movimento é bastante simpático, tendo muitas adesões de proprietários de automóveis e esperamos que o governo satisficase as nossas reclamações por completo, como é de toda a justiça.

Viva a greve! — *O Comité do Sul*.

Encontra-se à venda na Rua da Bica do Sapato, 16-A

MUNICÍPIOS PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.516\$16	Transporte.....	13.553\$71
50 % de uma quele aberta na Praia da Granja, revertendo os restantes 50 % para auxílio aos presos sociais—Contribuintes:			
José da Silva.....	2\$50	João Monteiro.....	1\$00
João de Sousa.....	2\$50	Francisco de Sousa.....	1\$00
Luís Alfonso.....	2\$50	Alf. Serra.....	1\$00
Cláudio Mourão.....	2\$50	Henrique Pinto.....	1\$00
Adelino Aires da Silva.....	1\$25	Henrique Pampulha.....	1\$00
Antônio Camarinha (1.º grunete da armada).....	1\$25	João de Carvalho.....	1\$00
J. Alberto Branco (ferroviário).....	1\$25	Martinho Tomás.....	1\$00
V. Costa.....	1\$25	Izidoro Ferreira.....	1\$00
Manuel Esteves.....	7\$75	João Emílio Moreira.....	1\$00
Manuel Barreto.....	7\$75	Luciano Moreira.....	1\$00
José Soares Ramos.....	7\$75	Jaime Gomes Ferreira.....	1\$00
Manuel Marques da Fonseca.....	7\$75	João Cascais.....	1\$00
Antônio A. Silva.....	5\$00	Narciso Augusto Coutinho.....	1\$00
J. F.....	5\$00	Francisco Ribeiro.....	1\$00
A. Muler.....	5\$00	Manuel dos Santos.....	1\$00
Inocência Castelhana (ferroviário).....	5\$00	João Diniz.....	1\$00
Júlio do Nascimento (sargento de infantaria).....	5\$00	Carlos da Costa Pereira.....	1\$00
Antônio Rodrigues.....	5\$00	Raúl Luis.....	1\$00
Henrique Rodrigues.....	5\$00	Manuel da Silva.....	1\$00
João Rodrigues.....	5\$00	Nicolau Brito.....	1\$00
Ernesto Guimarães.....	5\$00	Castor Marques.....	1\$00
Manuel de Sousa.....	5\$00	Carlos Martins (fundição).....	1\$00
Antônio Couto.....	5\$00	Silva 1.º.....	1\$00
Fortunato Rodrigues Guedes.....	5\$00	João da Costa Pereira.....	1\$00
Antônio José da Silva.....	5\$00	José Flores.....	1\$00
Antônio Domingos Gaia.....	5\$00	Silva 2.º.....	1\$00
Domingos Inês Marques.....	5\$00	Delim.....	1\$00
João de Oliveira Santos.....	5\$00	Manuel Augusto.....	1\$00
João Rocha.....	5\$00	Filipe dos Santos.....	1\$00
Antônio Rodrigues Teixeira.....	5\$00	João Leão.....	1\$00
Vitorino Lopes Rodrigues.....	5\$00	José Vieira Pinto.....	1\$00
João Alves da Silva.....	5\$00	Miguel Marques.....	1\$00
João Lopes Marques.....	5\$00	Antônio Tavares.....	1\$00
Manuel Fonseca.....	5\$00	Francisco Gregório dos Santos.....	1\$00
José Guedes.....	5\$00	Diamantino.....	1\$00
Antônio dos Santos Pinto.....	5\$00	Sebastião Henrique.....	1\$00
Arlindo Ferreira dos Santos.....	5\$00	Antônio da Silva.....	1\$00
José Rodrigues de Oliveira.....	5\$00	Jaime Ramalho.....	1\$00
Artur Loureiro.....	5\$00	Albino.....	1\$00
Antônio Ribeiro.....	5\$00	Antônio da Cruz.....	1\$00
Antônio Pinto.....	5\$00	Antônio Almeida.....	1\$00
Produto dum festa realizada nesta localidade.....	5\$50	Manuel dos Santos.....	1\$00
Firmão Guedes Júnior.....	5\$50	Damaso de Almeida.....	1\$00
Amílcar Francisco Pereira (cineizador).....	1\$25	João do Preto.....	1\$00
José da Silva Leite.....	1\$25	Antônio de Carvalho.....	1\$00
Luís Teixeira de Oliveira.....	1\$00	Germano.....	1\$00
Manuel Pereira da Silva.....	1\$00	Paulo Ferreira.....	1\$00
João Alves Duarte.....	1\$00	Alberto Ferreira.....	1\$00
Manuel Domingues Castro.....	1\$00	Valeriano da Silva.....	1\$00
João Antônio da Silva.....	1\$00	Augusto Costa.....	1\$00
João de Oliveira-França.....	1\$00	Emídio Santana.....	1\$00
José (soldado).....	1\$15	Fulgêncio Simplicio.....	1\$00
João Lopes Couto e José dos Santos Peixe.....	2\$00	Luís Salvado.....	1\$00
		Miguel.....	1\$00
		João da Silva.....	1\$00
		Alberto.....	1\$00

O desespero popular

EM CHAVES

Tentativas de assaltos

CHAVES, 28.-C. Narrei ontem o que aqui se passou motivado pela carestia a que chegou a batata, e já hoje tenho de dar novas notícias, pois a exaltação popular manteve-se e pelas 24 horas de ontem, o povo, em grande massa, reuniu-se no Largo de Arrabalde, chamado pelo toque dos sinos a rebate.

O povo andava farto de aturar os roubos descarados dos comerciantes. Era preciso mostrar a esses exploradores desavergonhados que não se brinca impunemente com a miséria do povo, que resolveu assaltar os estabelecimentos.

Devido a várias circunstâncias, esses assaltos ficaram frustrados. A brisa fez fogo sobre o povo e pontarias altas. Contudo houve balas que se espetaram nas portas, a pouco mais dum metro de altura. Esse facto prova a evidência as boas intenções da guarda dos... assaltadores.

A atitude do administrador que tinha sido tão louvada, mudou por completo. E' grande a indignação que lavra contra ele. Na tarde de hoje mandou afixar uns editais proibindo o trânsito de mulheres depois das 20 horas e dos homens depois das 22.

No Arrabalde permanece uma força de infantaria 19 e outra de cavalaria 6. Os honrados comerciantes devem estar satisfeitos com este aparato bélico. Deixá-los lá com a sua clemência algria.

Estes acontecimentos que se tem desenvolvido na terra do sr. presidente do ministério, são devidos às suas leis tam mal engendradas.

No momento que estou escrevendo, às 23 horas, está a vila em sossego. As ruas estão patrulhadas por cavalaria 6. Infanteria 19 postou sentinelas em todas as portas da Praça do Mercado, para guardar talvez os... hangars.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Manipuladores de pão de Osiris. Reúni a comissão administrativa que se ocupou da falta de farinha, não compreendendo como as autoridades locais consentem que o povo daquele concelho seja sacrificado pelos industriais de padaria, que pretendem especular para o fim que tem em vista, que é aumentar o preço do pão.

A comissão espera que as autoridades locais da província tomem a sério a situação por cobro a especulação que está sendo feita.

Protestos e reclamações

Vingança mesquinha

Procuramos-nos o operário Francisco Eloy, contando-nos o tempo trabalhado durante este ano na Fábrica Portuguesa de Lãs e Cachecol, rua de S. António (do Calvário), 40, pertencente a firma Perez, Ferreira & C.ª, donde saiu com alguns outros camaradas por os proprietários terem posto o pessoal a cinco dias e tendo necessidade dum atestado para encontrar trabalho noutra casa, os seus antigos patrões passaram-lhe um documento de tal forma lacónico que ninguém o aceita, e tendo procurado o adeão Ferreira para lhe passar um atestado dos decidos termos, esse indivíduo ainda o insultou recusando-se a satisfazer o seu pedido, o que o referido operário julgou ser uma vingança mesquinha, pois era de toda a justiça que lhe passassem o atestado.

Prisões arbitrárias

O governo e os seus servidores, no intuito de lançarem poeira aos olhos do povo, pretendendo fazer-lhe acreditar que a organização operária preparava um movimento insurreccional, tratavam de encarcerar alguns elementos mais activos do movimento sindicalista, contando-se por dezenas as prisões efectuadas e, segundo se propala, mais perseguições estão já ordenadas.

Como se vê, os governantes vão pelo melhor caminho para acabar de elucidar o país sobre os seus grandes intuitos de pacificar a... família portuguesa, como hipocritamente dizem nos seus discursos e escrevem nos seus jornais.

Escusado será dizer que as prisões realizadas, obedecem simplesmente a um duplo fim: ludibriar a população do país sobre as intenções das classes actualmente em greve e da organização operária em geral, e satisfazer um estúpido e perverso desejo de vingança contra aqueles que lutam pela emancipação dos que trabalham, que os políticos e os capitalistas se esforçam por reduzir à condição de escravos.

Como isto não é fácil nem é possível, os poderosos perdem a cabeça e arremessam-se estupidamente contra a organização proletária e os seus militantes, perseguindo despoticamente aquela e prendendo arbitrariamente os últimos, usando dos processos mais vis para atacar uma e outros, que o tempo se encarrega de demonstrar terem sido vítimas das mais repugnantes calúnias.

Bastam vezes os políticos e os seus alciaetes tem-tido de engulir as baboseiras e as imundícies que tem bolsado sobre o movimento operário e os propagandistas da causa social, mas a lição não lhes tem servido, porque continuam usando dos mesmos processos, que os tem desacreditado perante toda a gente digna e que tanto mal tem feito à república que eles dizem amar e defender.

Os presos

Entre os camaradas presos, contava-se o nosso amigo Joaquim Cardoso, secretário da Federação da Construção Civil e editor de *A Batalha*, tendo sido ontem à noite posto em liberdade, constando que outros camaradas iam também ser soltos, pois as prisões prendem um critério arbitrário e tirânico.

—No Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, na prisão n.º 4, encontram-se ainda presos os nossos camaradas: Alfredo Pinto, Luís Ramos, Joaquim da Cruz Coradinho, Mário dos Santos Vilalva, João Amaleto da Silva, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santarém, podendo ser visitados às quintas-feiras e domingos, das 13 às 15 horas.

—Nos calabouços do governo civil estão encarcerados os camaradas: Manuel dos Santos, Rafael dos Santos, Manuel Garrido, José Ferreira, António Fernandes Garcia, Aníbal Dias, António dos Santos, Máximo da Silva, António da Costa Mota, Manuel Braga, Clemente da Silva, Pedro da Silva, Rozendo José da Silva, António Rodrigues de Sousa e José Clemente.

—No calabouço n.º 7 estão os camaradas: Armando dos Santos, Ernesto Bonifácio, Raúl Garrido, António Henrique Gonçalves, José Teodoro Trindade, Francisco da Silva Carriço, João Miranda, Francisco Soares e mais cinco camaradas da Limpeza e Sanidade Pública, cujos nomes ainda não conseguimos saber.

Consta-nos que muitos outros camaradas se encontram presos, mas não nos tem sido fornecidos os seus nomes, pedindo-nos que os camaradas que tenham conhecimento de qualquer prisão, no-lo comuniquem imediatamente, para que possamos indicar os seus nomes.

Agressão a um preso

Protestando contra a agressão feita a um preso por um agente da Segurança do Estado, recebemos a carta que segue e escusado será dizer que protestamos com toda a energia contra a infâmia cometida:

—Os presos do calabouço 3 do governo civil assistiram ontem ao degradante e miserável espectáculo de vir um agente da Segurança do Estado ao interior do calabouço e agarrar pelo pescoço um dos presos, levando-o aos entronchos e batendo-lhe com tal fúria que lhe fez rebentar o sangue pelos ouvidos.

Contra esta infâmia protestam indignadamente os signatários presos no mesmo calabouço. —Simão de Laboreiro, João de Deus Guimarães, Plínio Armando Cardoso, Narciso dos Santos, José Clemente, Carlos Santos, Manuel da Silva, Alberto dos Santos, Manuel dos Santos e António Garcia; a rógos: Carlos Soares, Amâncio Esteves, Joaquim M. Vasques.

O Sindicato Unico Mobilário enviou-nos a seguinte nota:

Continuam as perseguições e se operário aumentando o número de sindicados presos. Arditamente, a acção policial, como não encontra-se em suas casas alguns camaradas, intromet-se a apresentarem-se no governo civil por contrabando, e uma vez ali, sem mais deliberação, são encarcerados. Ante semelhante tirania só própria de criaturas fúrias de noção dos sofrimentos que o povo atravessa, e provocadora a dignidade operária vai criando certa efervescência entre os trabalhadores, tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto desviado.

A causa de solidariedade deste organismo, tomou conta das prisões efectuadas, deliberando prestar solidariedade prescrita no seu regulamento.

Também comunica a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

—A Federação Nacional da Construção Civil recebeu ontem um telegrama do Porto, onde lhe era comunicado que o secretário geral do Sindicato Unico da Construção Civil daquela cidade, camarada Manuel da Silva, estava preso às ordens da polícia da segurança do Estado.

O secretário geral da Federação, ao ser posto em liberdade após dois dias de prisão, recebendo este telegrama, fez sciente dele em reunião permanente, resolvendo este lançar publicamente o seu veemente protesto contra as violências das autoridades e governantes contra o operariado.

Também recebemos um telegrama de Beja comunicando-nos a prisão do camarada José Maria dos Santos Chicharro, ferroviário que seguiu sob prisão para Lisboa.

Trabalhadores! Lede e propagai *A BATALHA*

Vila Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Reunião do Conselho administrativo.—Para reunião extraordinária, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, para discussão de assuntos de importância para o movimento operário.

Últimas notícias

POST BELLUM

A aproximação entre a França e a Alemanha

PARIS, 8.—*Le Petit Parisien* salienta o facto de grande número de comerciantes e industriais alemães desejarem que as relações económicas entre a França e a Alemanha voltem à normalidade. Tal é o desejo da grande indústria que deseja obter mineral para manter em serviço os seus altos fornos.

Le Matin frisa que o governo francês deseja contribuir para o reatamento das relações económicas normais com a Alemanha. Este reatamento é a vantagem dos seus países, mas não é sério querer fazer acreditar as proporções de vendas e compras tal qual está inscrito no Tratado de Versaillies.

Le Temps, por fim, lembra que a campanha da excitação contra a França, latente numa parte da imprensa alemã, declara que as relações franco-alemãs retomem um carácter normal sobre a base da execução do Tratado de Versaillies.

Não basta que a França proceda num espírito de Paz: é preciso também que este espírito de paz se afirme nitidamente na política do governo de Berlim, e que o povo alemão esteja impregnado como o povo francês.—*Rádio.*

As greves em Espanha

BARCELONA, 8.—Continua sem solução a greve dos carroceiros e metalúrgicos. Os elementos operários agitam-se perante a carestia da vida, sobre tudo com a subida do preço da carne.

A federação patronal avisou os patrões, e os Bancos do recelo que os sindicalistas adoptem o regime igual ao da Itália.—*Rádio.*

Festa de solidariedade

No Centro Republicano Espanhol, rua da Palma, 272, 1.º e 2.º, e o concurso do Grupo Dramático e Musical da Construção Civil, realizou-se amanhã um sarau dramático em benefício do camarada Lúcio José Godinho, como o seguinte programa: drama em 1 acto *Os Bandidos* e as comédias em 2 actos *Críado Estraido* e em 1 acto *Cimões*.

TEATROS & CINEMAS

Continua sendo enorme a procura de bilhetes para a *primícia do Grande Amor*, celebração italiana com que nos primeiros dias da próxima semana inaugura os seus espectáculos, no Politeama, a companhia Laura Brachet, de que faz parte a grande actriz Adeline Arachet.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—*Maria Isabel*. GINÁSIO—A's 21, 15.—*Duas causas*. TRINDADE—A's 21, 15.—*Chá e Tortadas*, revista. AVENIDA—A's 21, 15.—*Malvaloca*. EDN—A's 21.—*Seam camisa*, revista. APOLO—A's 21, 15.—*Raios e Flores*, revista.

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama *Suplicio de uma mulher*, e 1.º acto de variedades. Variedades e animatografias.—Salão Foz, Coliseu dos Recreios, Salões Olímpicos, Central, Condes, a Casa da Terra, Antos Trindade, Promotora, Portugal, e Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho admin. 1.º.—Para assunto que diz respeito à... fica convidado a comparecer... sem falta na sede, das 19 às 22 horas, camarada Guilherme Artibeiro.

Para resolver vários assuntos de urgência fica convidado a reunir-se, no dia 12 de Outubro, às 19 horas, no salão da sede, o Conselho administrativo da Construção Civil, com a presença de todos os membros do Conselho administrativo da Construção Civil, com a presença de todos os membros do Conselho administrativo da Construção Civil.

Para resolver assuntos de importância para a organização operária reúne, hoje, esta secção profissional, pedindo-se a comparencia dos seus membros.

Manifestadores de Pão.—Em virtude do estado anormal em que se encontra a organização operária, reúne extraordinariamente a direcção desta associação, resolvendo como já estava anunciado, que a classe reúna depois de amanhã, pelas 18 horas, em assembleia magna, para resolver sobre o caminho a seguir.

Carteira roubada

O operário Ricardo Barbosa pede ao cavalheiro que lhe roubou a carteira, o favor de lhe restituir com os documentos que continha, pois estes são de sua importância, podendo enviar tudo para esta redacção.

Um senhorio original

Sobre uma notícia há dias publicada com o título acima, procuramos António Lopes para nos dizer a quem pertencia o que se afirmava, pois quando adquiriu o prédio apenas aumentou, de acordo com os inquilinos, a quantia de 1000, não tendo feito até ao presente novas alterações.

MULA

VENDE-SE, altura e idade normal, puxa bem, garantido. Casal Ventoso de Cima, J. P., à Rua Maria Pia. 359

Barracão

Espaço, em madeira, vende-se ou trespassa-se na quinta do sr. Filipe, Estrada de Sacavém, 96. Trata-se no n.º 108. 359

CURSO DE COMERCIO EM 2 ANOS

Aulas diurnas e nocturnas. 1.º ano: Português, francês, Aritmética, Comércio e Caligrafia. 2.º ano: Português (correspondência comercial), Francês (correspondência comercial), Aritmética comercial, Escrituração comercial, dactilografia. Mensalidade 10\$00 etc. Matrícula permanente. Filial em Lisboa da Escola Comercial Pereira de Sousa, Porto, Rua da Boa Vista, 102, LISBOA. 347

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O *Diário do Governo* de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas. Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei à

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL, 500.000\$000 RESERVAS: 405.402\$76,7 Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95 Telefone 4084 Delegação no Porto—Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

GRANDE OFICINA DE CESTEIRO

Fazem-se com perfeição e rapidez: Assentos de automóveis e outros carros. Mobílias de verga, cestos para peixe. Consertam-se todos os artefactos respeitantes a esta industria. Há sempre grande sortido de cestos em todos os feitios. Única casa em Portugal que aceita grandes encomendas por preços sem comparação.

Calçada do Monte, 31 LISBOA

A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!

Botas pretas, para homem, 19\$75 15\$95 e 10\$75. Botas brancas, As valentes, a 13\$75. Botas pretas, duas solas, a 10\$75. Sapatos, para senhora, a 11\$50, 14\$50, 15\$00 e 18\$00. Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora. Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do *Diário de Notícias*.

SAPATARIA S. ROQUE 16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)

AOS MARGENEIROS

Folha de fantasia para interior de mobílias, tais como corylle, zebrão, sica-rosa, carvalho, olho de perdiz, flor e pau santo, sico-mór. Vende SABINO DA SILVA—Largo dos Inglesinhos, 50.

NICOLAU GOMES CORREA

Atitude—Mentador. Fornecedor dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, dos Calçados Operários da Câmara Municipal de Lisboa e da Cooperativa da Fabrica de Material de Guerra. Variado sortido de lençóis para homens e senhoras, padrões da moda, preços limitados. Alfaiataria Especializada em fatos, sobretudos, capas, alentejanas e casacos pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

ALBERTINO LOPES

Manufatura de calçado, Rua Gomes Freire, 150, r/c.

Mármore

Fornecem-se cantarias e todas as qualidades, tanto Montelavar como de Papo d'Arcos. Executam-se todos os trabalhos com rapidez e perfeição por preços módicos. Pedidos a Florêncio José Rodrigues Cascais—Trajouce 350

PAPELARIA MARQUES

Recomenda-se aos bons escritórios. Rua do Ouro, 36 Telefone 2.676 C

O BRIC-À-BRAC DE ALCANTARA